



PROGRAMA E RESUMOS 3º ENCONTRO APPE 2008
Universidade do Algarve, 28 – 29 de Março de 2008

POSTERS

Sexta-feira, 28 de Março de 2008

14.00 – Afixação dos Posters

17:00 – 19:00 Sessão de Posters

- 1. Memória prospectiva e envelhecimento: Elevados requisitos, latência de resposta e contexto e natureza do alvo.** Joana Lourenço & Pedro B. Albuquerque. *Departamento de Psicologia, Universidade do Minho.*

A memória para acções futuras é genericamente designada por Memória Prospectiva (MP). Na experiência realizada investigaram-se os efeitos da idade em tarefas de MP baseada no Tempo (MPbT) e MP baseada em Eventos (MPbE) com processamento focal e periférico. Utilizando uma tarefa de fundo com elevados requisitos de processamento, verificou-se um efeito principal da idade na tarefa de MPbT e diferenças marginalmente significativas na tarefa de MPbE na condição focal, posteriormente analisadas em função do contexto do alvo prospectivo (isolado, como parte de uma frase). Finalmente, a ausência de diferenças de idade na condição de processamento periférico, levanta a possibilidade de que a diferente natureza do alvo relativamente às tarefas de fundo não implique, necessariamente, um processamento estratégico. *Email* de correspondência: lourenco.joana@gmail.com

- 2. Memória operatória e competências atencionais: O papel do executivo central.** Célia Oliveira & Pedro B. Albuquerque. *Departamento de Psicologia, Universidade do Minho.*

O desenvolvimento do modelo de memória operatória de Baddeley e Hitch (1974) tem reforçado uma conceptualização atencional do executivo central (e.g. Baddeley, 2000). Contudo, permanece por clarificar a especificidade das competências atencionais deste componente. Com o presente estudo pretendeu-se explorar o papel do executivo central em tarefas de memória operatória caracterizadas por diferentes tipos de exigência atencional. Para o efeito, recorreu-se ao controlo das competências não-executivas envolvidas nas tarefas de memória operatória (e.g., a amplitude da memória imediata), bem como ao controlo do desempenho individual em tarefas puramente atencionais (e.g., medidas de atenção dividida e de controlo de interferências). *Email* de correspondência: celiao@iep.uminho.pt

- 3. Memória prospectiva em crianças: Análise do efeito da saliência da pista prospectiva.** Inês Direito & Pedro B. Albuquerque. *Departamento de Psicologia, Universidade do Minho.*

A memória prospectiva é definida como a capacidade de recordar uma acção que se pretende realizar no futuro e tem sido estudada com tarefas baseadas no tempo ou em acontecimentos. São vários os factores que afectam este tipo de memória, nomeadamente a importância percebida da tarefa, os atributos das pistas de memória prospectiva e as características da tarefa decorrente. O presente estudo procura analisar o efeito da saliência da pista prospectiva num grupo de crianças de 8 anos de idade, usando o teste de Stroop como tarefa decorrente. Os resultados indicam, tal como nos estudos com adultos, que uma maior saliência da pista de memória prospectiva conduz a um melhor desempenho das crianças (maior número de acções realizadas). *Email* de correspondência: inez_direito@hotmail.com

4. **Curva de posição serial na memória a curto-prazo: Estudo com faces não-familiares.** Ana Matos & Pedro B. Albuquerque. *Departamento de Psicologia, Universidade do Minho.*
O presente projecto tem como objectivo o estudo da curva de posição serial em tarefas de memória a curto prazo com materiais visuo-espaciais (faces não-familiares) a partir de tarefas de escolha forçada entre duas alternativas. Propõe-se um procedimento baseado no estudo de Ward, Avons e Melling (2005) com alterações no procedimento efectuado por estes autores, na fase de recuperação que ocorre através de uma prova de reconhecimento. Esta manipulação pretende inibir o efeito de tecto obtido naquele estudo. Os resultados apontam para a existência de um efeito de primazia, mas ausência de um efeito de recência significativo, o que corrobora o nosso ponto de partida segundo o qual os resultados de Ward e colaboradores (2005) se poderiam atribuir ao procedimento usado. *Email de correspondência:* ana_carvalho_matos@hotmail.com
5. **The auditory priming in the perception of biased human motion stimuli.** Ana Catarina Macedo Mendonça & Jorge Almeida Santos. *Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.*
Earlier studies with rigid audiovisual motion have demonstrated that perception of the visual stream is unaffected by the direction of the auditory motion. Our study explored the interactions of visual and auditory stimuli in the perception of biological motion. In order to find if the auditory motion could affect the perceived direction of the visual stimulus, we presented the subjects with visual walking animations which could be either a)preceded, b)accompanied, c)both or d)none, by the sound of human steps. The task was to identify if the visual stimulus was facing towards or backwards the observer. Results revealed an effect of the sound motion on the visual perception of the stimulus orientation. *Email de correspondência:* catarina.mendonca@hotmail.com
6. **Peripheral discrimination of biological motion.** Jorge Almeida Santos & Liliana Fontes. *Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.*
Peripheral vision plays a crucial role in everyday life; for example, to control ego motion paths along the near space, to detect interesting targets or to avoid collisions. In the literature it is assumed that the human visual system is better at detecting and discriminating peripheral biological stimulus than other (rigid) objects. However in most of the experiments the peripheral perception was investigated only for limited eccentricities (near foveal, up to 11 degrees). In our study we are interested in "real" peripheral perception, i.e., at least up to 60 degrees. Experimental data on the perception of walking direction will be presented with computations of the spatial scaling, needed for reach a peripheral performance close to that of the central vision. *Email de correspondência:* jorge.a.santos@iep.uminho.pt
7. **The effect of auditory footsteps on visual biological motion perception.** Ana Catarina Macedo Mendonça, Eugénia Alexandra Sabino da Silva Fernandes & Jorge Almeida Santos. *Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.*
This study investigated audiovisual interaction in the perception of the direction of biological motion using Point-Light-Walkers (PLW). It continues the work of Vanrie, Dekeyser & Verfaillie (2004) about the bistable character and the perceptual bias of PLW, which has shown that ambiguous PLW are preferably interpreted as being oriented towards the viewer. Each participant made judgements about the direction of a PLW's motion in three conditions: visual, audiovisual and auditory. It was found that those situations in which introduction auditory footsteps simultaneous and congruent with the visual representations diminished but didn't eliminate the visual bias. *Email de correspondência:* gena.fernandes@gmail.com
8. **Temporal representation of biological motion.** Bruno Aragão, Sara Costa & Jorge Almeida Santos. *Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.*
The research on the perception of biological motion typically uses stimuli composed by dots, as if attached to the major joints of a human walking in a treadmill; thus neglecting important components, like the gait acceleration/deceleration patterns. We are studying these patterns and, developing new and appropriate techniques, to create stimuli that consider the information ignored by classical PLW. With the support of software that allows real-time digital video recording, image processing, image analysis, and archiving of high-speed video-images (i.e. up to 500 Hz), we recorded a person with light-dots attached to his body. Our approach will be valuable to define the perceptual components of biological motion and to understand their relevance for research on visual perception. *Email de correspondência:* brunoaragao@sapo.pt

9. **Effects of motion pattern on velocity perception and collision estimation.** Sandra Mouta, Ana Teresa Pereira & Jorge Almeida Santos. *Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho.*

In everyday tasks, humans constantly judge the direction and velocity of motion of rigid and biological objects. These judgements are frequently made during object's expansion in order to execute relevant tasks as collision avoidance or motor planning. In this study, we analysed the velocity judgement and collision estimation for expanding objects. Experiment 1 consisted in a velocity judgement between simultaneous biological or rigid stimuli. The results showed a better performance and lower reaction time for the rigid motion. In Experiment 2 we used the same stimuli in an egocentric task. An object was moving in a collision path towards the observer. For judgements based on self-reference, biological patterns elicited more accurate collision estimations, when compared with rigid patterns. *Email de correspondência:* smouta@iep.uminho.pt

10. **Efeitos conjuntos de variáveis cinemáticas na magnitude do Momento Representacional: Álgebra de integração e medida funcional da velocidade, distância e modalidades de resposta motora.** Nuno de Sá Teixeira & Armando Mónica de Oliveira. *Instituto de Psicologia Cognitiva Desenvolvimento Vocacional e Social / Núcleo de Psiconomia e Factor Humano da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.*

O estudo do Momento Representacional (MR), ou erro de localização da última posição ocupada por um objecto móvel, tem-se centrado na apreciação da modulação do MR por variáveis isoladas, de tipo cinemático ou dinâmico, faltando uma compreensão integrada do seu funcionamento conjunto. A presente comunicação ilustra a utilidade da Teoria da Integração da Informação para o estabelecimento duma base empírica sistemática e duma compreensão unificada do MR enquanto medida comportamental. São apresentados dados que documentam este ponto através do estabelecimento de um modelo algébrico multiplicativo (divisivo) entre velocidade e distância, contingente à modalidade de resposta de localização (rato/ponteiro). A discussão dos dados é situada no quadro da intersecção entre cognição, percepção e acção. *Email de correspondência:* nunoteixeira@fpce.uc.pt

11. **Efeito das variáveis tamanho e textura no reconhecimento táctil de objectos familiares.** Alexandra Fernandes & Pedro B. Albuquerque. *Departamento de Psicologia, Universidade do Minho.*

Neste estudo procurou-se avaliar o efeito das variáveis tamanho (real e miniaturizado) e textura (natural e alterada) na identificação táctil de 119 objectos familiares. Os objectos foram apresentados aleatoriamente, num procedimento adaptado de Klatzky, Lederman, & Metzger (1987). Os resultados mostram que, quer a textura, quer o tamanho dos objectos, conduzem a diferenças significativas nos tempos de resposta dos participantes, com vantagem para os objectos em tamanho real, e para os objectos com textura natural. A análise do tipo de resposta dada (correcta, errada ou omissa) revela também diferenças entre os grupos de objectos avaliados, com vantagem dos grupos com tamanho real e textura natural. Concluindo, as variáveis tamanho e textura parecem constituir pistas fundamentais para a identificação táctil dos objectos. *Email de correspondência:* alexandra.fernandes@gmail.com

12. **Regiões cerebrais envolvidas no processamento da cor: Um estudo de Ressonância Magnética Funcional.** Inês Bramão^{1,3,4}, Luís Faísca¹, Christian Forkstam^{2,3,4}, Alexandra Reis^{1,4}, & Karl Magnus Petersson^{1,2,3,4}. ¹*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve*; ²*Stockholm Brain Institute, Karolinska Institutet, Suécia*; ³*Max-Planck-Institute for Psycholinguistics, Holanda*; ⁴*F. C. Donders Centre for Cognitive Neuroimaging, Radboud Universiteit, Holanda*.

O envolvimento de determinados atributos perceptivos como a cor no processo de reconhecimento visual de objectos permanece um tema ainda em debate. Com o objectivo de investigar quais as regiões cerebrais associadas ao processamento da cor foram adquiridas imagens de Ressonância Magnética Funcional a 20 sujeitos durante uma prova de nomeação visual de objectos. Os objectos estavam representados a cores e a preto e branco (P&B) e pertenciam a categorias de elementos biológicos e não-biológicos. Foi utilizada uma situação controlo com não-objectos. Verificámos que durante a nomeação de desenhos coloridos, face aos desenhos a P&B, e para ambas as categorias semânticas, os participantes activaram o lobulo parietal superior esquerdo, o precuneus direito, o hipocampo e a circunvolução fusiforme direita, sugerindo que estas áreas cerebrais são particularmente importantes para percepção de cor e para o reconhecimento visual de objectos coloridos. O padrão de activação cerebral entre não-objectos coloridos e P&B não diferiu, mostrando que a cor não é um atributo particularmente importante para o reconhecimento de formas não conhecidas. *Email* de correspondência: mibramao@ualg.pt

13. **O papel das relações configuracionais e das características de superfície no julgamento de traços sociais em caras.** Isabel M. Santos¹, Andrew W. Young² & Carlos F. Silva¹. ¹*Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação, Portugal*, ²*University of York, Department of Psychology, UK*.

O presente trabalho investigou os processos visuais subjacentes às inferências sociais baseadas na aparência facial. No primeiro estudo, a percepção da idade, sexo, distintividade, beleza, acessibilidade, inteligência e confiabilidade foram afectadas pela apresentação visual do estímulo em negativo fotográfico (negação). Apenas a distintividade não foi afectada pela inversão do estímulo. Os efeitos destas manipulações experimentais foram independentes, sugerindo que afectam a codificação de diferentes tipos de informação. O segundo estudo manipulou independentemente a cor e a luminosidade da imagem, mostrando que os efeitos da negação se devem principalmente à negação da luminosidade. Os estudos sugerem que tanto relações configuracionais como características de superfície são utilizadas nos julgamentos sociais, existindo uma representação inicial da cara a partir da qual todas as características são inferidas. *Email* de correspondência: isabel.m.b.santos@gmail.com

14. **Existe uma associação entre o reconhecimento de emoções sociais e o julgamento de dilemas morais?** Ana Teresa Martins, Luís Faísca, Cláudia Simão, Mariline Justo, Francisco Esteves & Alexandra Reis. *Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve*.

Neste trabalho fomos analisar a possível relação entre o processamento de emoções sociais e o julgamento de acções morais. Para investigar esta associação avaliámos 36 participantes numa tarefa Go - NoGo para três emoções sociais (arrogância, ciúme e culpa), e numa tarefa de julgamento de 22 hipotéticos dilemas divididos por três categorias (amorais, morais impessoais e morais pessoais). Os resultados mostraram uma associação negativa entre a acuidade na tarefa de reconhecimento de emoções sociais e a proporção de respostas afirmativas no julgamento dos dilemas morais pessoais (quanto maior a proporção de respostas afirmativas mais inadequada é a resposta). Os resultados são discutidos com base na literatura que sugere que julgamentos morais apropriados estão dependentes de um processamento adequado de emoções sociais. *Email* de correspondência: atmartins@ualg.pt

15. **Correlatos psicofisiológicos de estados de humor induzidos pela estimulação visual.** Isabel Barahona da Fonseca¹, Luciana Gomes¹, Armando Mónica de Oliveira², Nuno Felix da Costa³ & Marta Teixeira². ¹*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa;* ²*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa;* ³*Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.*

São estudados efeitos da categoria emocional (positiva, neutra, tristeza, nojo) e ainda da activação (elevada e baixa) nas formas de onda dos ERPs desencadeados pela apresentação de fotografias do IAPS no paradigma da estimulação mantida (apresentação aleatória de estímulos de uma mesma categoria emocional induzindo um estado duradouro). Numa amostra de participantes saudáveis os resultados da comparação das amplitudes das formas de onda positiva dos ERPs desencadeados por cada uma das oito categorias de estímulo (positivos, neutros, tristeza, nojo, respectivamente com elevado e baixo nível de activação) foram significativos para a valência (ANOVA $F(3,15)=286$, $p < 0.05$) mas não para o nível de activação. Subsistem questões devidas à pequena dimensão da amostra e à indução/avaliação da qualidade da experiência emocional. *Email* de correspondência: isabelbf@fpce.ul.pt

16. **Envolvimento físico-muscular na representação afectiva.** Ana Domingos, Teresa Garcia-Marques & Paula Niedenthal. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

A hipótese representacional de "Embodiment", pressupõe que a representação de estímulos afectivos abranja, por exemplo, a musculatura facial. Um pressuposto de primazia afectiva (Zajonc, 1980), associa-se, assim, à hipótese da activação muscular poder ocorrer independentemente de um objectivo de processamento avaliativo. Neste estudo integrámos estes pressupostos num paradigma de interferência, onde se testa os efeitos de (in)congruência da valência dos estímulos e da expressão facial induzida, em julgamentos afectivos (preferências), e não-afectivos (decisão lexical-DL). Os dados sugerem efeitos de contraste nas duas tarefas: avaliações melhores e DL mais rápidas dos participantes com expressão negativa relativamente a palavras positivas, e piores desempenhos do sorriso com palavras positivas. Estes dados são interpretados à luz do valor informacional que a mudança activacional produz no sistema cognitivo. *Email* de correspondência: adomingos@ispa.pt

17. **Activação afectiva e as características do estímulo-alvo.** Marília Prada¹ & Teresa Garcia-Marques². ¹*Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa;* ²*Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

A activação afectiva tem impacto nos julgamentos de estímulos subsequentes. Este fenómeno designado de "primazia afectiva" tem sido amplamente replicado mostrando grande generalidade ao nível do processo de activação e do tipo de julgamento requerido. O nosso estudo foca a possibilidade deste efeito ser moderado por propriedades intrínsecas aos estímulos-alvo. Focamos estímulos enquanto categorias versus exemplares, com diferentes níveis de familiaridade. Investiga-se igualmente o papel desempenhado pela repetida expressão dos julgamentos. Os dados sugerem estas três dimensões como tendo um papel a ser explorado futuramente na compreensão do fenómeno de primazia. *Email* de correspondência: mariliaprada@gmail.com

18. **A importância dos comportamentos mediadores na discriminação temporal.** Andreia Costa, Joana Arantes, Tatiana Quintas & Armando Machado. *Universidade do Minho.*

Em tarefas de discriminação temporal, os pombos tendem a preencher os intervalos de tempo com comportamentos repetitivos e estereotipados. Estes comportamentos podem estar na base ou facilitar a discriminação temporal e por isso são designados por comportamentos mediadores. Para os analisarmos, treinámos pombos em duas discriminações simples: 1) a escolher uma tecla vermelha após um estímulo de 1 seg e uma tecla verde após um estímulo de 4 seg e 2) a escolher uma tecla azul após um estímulo de 4 seg e uma amarela após um estímulo de 16 seg. Num teste posterior apresentámos estímulos com durações entre 1 e 16 seg para verificar se os comportamentos mediadores exibidos durante as duas aprendizagens iniciais eram bons preditores das respostas na fase de teste. *Email* de correspondência: andreia_lux@hotmail.com

- 19. Codificação relativa de intervalos de tempo em pombos.** Susana Maia & Armando Machado. *Universidade do Minho.*

Quando os pombos aprendem uma discriminação temporal simples (após um estímulo de 2seg escolhem uma tecla vermelha e após um de 8seg escolhem uma tecla verde), não mostram preferência por qualquer das teclas se o estímulo durar 4seg, a média geométrica de 2 e 8. No entanto, se os pombos tiverem aprendido uma segunda discriminação na qual após um estímulo de 4seg escolhem uma tecla com linha vertical e após um estímulo de 16seg escolhem uma tecla com linha horizontal, então se apresentarmos estímulos de 4seg passam a preferir a tecla vermelha à verde. Este enviesamento parece denotar uma codificação relativa dos estímulos temporais. Por hipótese, como vermelho = curto (aprendido na primeira discriminação) e 4seg = curto (aprendido na segunda discriminação), então 4seg = vermelho (expresso no teste). Relataremos os resultados de um estudo sobre esta hipótese de codificação relativa e as suas implicações para os modelos de "timing". *Email* de correspondência: susanasantosmaia@hotmail.com

- 20. Percepção temporal em pombos numa dupla discriminação.** Luís Oliveira & Armando Machado. *Universidade do Minho.*

Seis pombos foram expostos a um novo procedimento de dupla bissecção. Uma bicada na tecla central iluminava as teclas laterais com duas cores diferentes - Vermelho e Verde nos ensaios "Curtos", Azul e Amarelo nos ensaios "Longos". Os ensaios "Curtos" duravam 3 s ou 9 s, sendo o pombo reforçado se bicasse na tecla vermelha após ensaios de 3 s, ou na verde após ensaios de 9 s. Os ensaios "Longos" duravam 9 s ou 27 s, sendo o pombo reforçado se bicasse na tecla azul após ensaios de 9 s ou na amarela após ensaios de 27 s. Ao contrário de estudos anteriores com esta tarefa, os pombos podiam bicar nas teclas de escolha ao longo do ensaio. No teste, apresentámos ensaios com a duração de 27 s e quatro novas combinações de cores (/p.e./ Verde e Azul). Os resultados são consistentes com estudos anteriores, fortalecendo as previsões do modelo Learning-to-Time (LeT). *Email* de correspondência: luisfobo@hotmail.com

- 21. Discriminação temporal: codificação relacional vs codificação absoluta.** Igor Spínola & Armando Machado. *Universidade do Minho.*

Este estudo pretende averiguar se, para além da codificação absoluta de estímulos temporais, é igualmente possível ocorrer codificação relacional dos mesmos. Para o efeito treinámos 20 sujeitos em duas tarefas de discriminação temporal. Na primeira tarefa os sujeitos aprenderam a escolher entre as opções de resposta A1 e A2 após estímulos de 2s e 5s, respectivamente. Na segunda tarefa, aprenderam a escolher as opções de resposta B1 e B2 após estímulos de 3.5s e 6.5s, respectivamente. Terminada a aprendizagem das tarefas, apresentámos um conjunto de durações intermédias que nos permitiram obter duas funções psicométricas. As hipóteses de codificação relacional e codificação absoluta prevêm diferentes formas para estas funções, sendo que procuraremos analisar e interpretar os resultados obtidos à luz dos modelos do timing. *Email* de correspondência: igorlmspinola@gmail.com

- 22. A memória e o "Choose-Short Effect" em pombos.** Carlos Pinto & Armando Machado. *Universidade do Minho.*

Descrevemos um estudo em que pombos aprenderam a discriminar três durações de um estímulo (2, 6 e 18 segundos). De seguida, variámos o intervalo de retenção a fim de perceber como é que as memórias das diferentes durações se alteram com o tempo. Baseado no "Choose-Short Effect" previmos que o intervalo de retenção tornaria as memórias dos estímulos longos mais parecidas com as memórias dos estímulo curtos – ou seja, que quanto mais tempo passasse, mais a duração subjectiva de um estímulo diminuiria. Discutiremos as implicações dos nossos resultados para as teorias do "interval timing". *Email* de correspondência: carlos.arop@gmail.com

23. **Timing task and affective arousal modulation of time perception.** Alexandre Constâncio Fernandes & Teresa Garcia-Marques. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada*.

Psychological and psychophysical effects on time perception have been studied with different time measuring tasks. In this paper we argue that these tasks may be differently influenced by attention and arousal. This is particularly relevant when they are used to increase robustness of factor modulation. Our study tests the effect of affective arousal in time perception of neutral stimuli and the contrast sensibility of 3 different time measuring tasks (i.e., bisection, reproduction and estimation scale). Congruent with the literature, affective arousal effect was detected by all of 3 timing tasks. However, the pattern of data in the reproduction task is inverted with regard to the others. Results are discussed within arousal-based models of time-perception and its implications for the literature. *Email* de correspondência: alexandre@ispa.pt

24. **Processamento temporal na faixa dos 200-900 milissegundos: Um estudo comparativo dos dois modelos predominantes.** Jaime Martins & Luís Faisca. *Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve*.

O processamento temporal na faixa dos milissegundos-segundos tem vindo a ser explicado por dois modelos distintos: o modelo do Relógio Interno e o modelo baseado em redes neuronais SND (state-dependent networks). As fronteiras de funcionamento de cada modelo estão ainda por explorar, existindo uma lacuna na compreensão do processamento temporal na faixa dos 400ms aos 800ms. Recorrendo à tarefa de discriminação temporal auditiva proposta por Karmarkar & Buonomano (2007), procurámos estudar a interacção dos modelos na gama temporal entre os 200ms e 900ms. Os resultados sugerem um desempenho diferente dos dois modelos consoante o intervalo de tempo estudado: o mecanismo de relógio interno parece actuar preferencialmente nos intervalos superiores a 300ms, enquanto que o mecanismo SND parece funcionar abaixo dos 700ms; na gama 300-700ms o processamento temporal parece ser suportado pelos dois mecanismos, havendo uma estimação mais eficaz dos intervalos de tempo. *Email* de correspondência: jaimeafonsomartins@gmail.com

25. **O papel da animacidade na desambiguação de orações relativas em Português Europeu: Evidências em tarefas off e on-line.** Ana Paula Soares¹, Isabel Fraga Carou², Ana Piñeiro², Montserrat Comesaña¹ & Ana Pinheiro¹. ¹*Universidade do Minho, Portugal*; ²*Universidade de Santiago de Compostela, Espanha*.

Nas últimas décadas a ideia de que o processador sintáctico pode não actuar de uma forma universal deu origem a uma multiplicidade de estudos em distintos idiomas. A par dessa linha de investigação, vários autores têm também sugerido a possibilidade de, dentro do mesmo idioma, distintas variáveis de natureza léxica poderem influenciar o modo como o processador resolve ambiguidades sintácticas. Neste contexto, e dada a escassez de trabalhos publicados neste domínio para o Português Europeu (PE), avançamos com um estudo recorrendo a uma tarefa off (completamento de orações) e on-line (leitura auto-monitorada). À semelhança do verificado noutros idiomas assiste-se em PE a uma tendência para a desambiguação das orações relativas se fazer face ao antecedente animado. *Email* de correspondência: asoares@iep.uminho.pt

26. **Instrumento de análise e avaliação em contexto de Língua Segunda: Um contributo para diagnosticar e programar ensino/aprendizagem de Língua Segunda.** Sandra Figueiredo & Carlos Fernandes da Silva. *Universidade de Aveiro*.

A investigação que vem sendo desenvolvida na área da aquisição de línguas e linguagem contribui para percebermos como a idade de aquisição, o tipo de exposição e de linguagem a adquirir podem determinar perfis cognitivos distintos e com implicação ao nível de competências e aprendizagens do ser humano. Foi desenvolvida uma bateria de testes, em formato electrónico, com o objectivo de avaliar o desempenho cognitivo (no domínio da descodificação linguística) de sujeitos monolíngues (82) e aprendentes de Língua Segunda (61). Serão discutidos alguns dos resultados obtidos que entram em dissonância com investigações precedentes na mesma área (o contributo teórico) e que permitem aos profissionais da educação reflectir sobre as competências que esperamos dos alunos (o contributo prático) e aquelas que eles verdadeiramente exibem. *Email* de correspondência: sandradfigueiredo@ua.pt

27. **Leitura e consciência fonológica: Predição de bons leitores.** Andreia Pacheco¹, Alexandra Mendonça¹, Filomena Inácio¹, Inês Bramão¹, Susana Araújo¹, Luís Faísca¹ & Karl Magnus Petersson^{1,2,3,4}, Alexandra Reis¹. ¹*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal*; ²*Stockholm Brain Institute, Karolinska Institutet, Suécia*; ³*Max-Planck-Institute for Psycholinguistics, Holanda*; ⁴*F. C. Donders Centre for Cognitive Neuroimaging, Radboud Universiteit, Holanda*.

A consciência fonológica tem sido considerada um preditor de sucesso na aprendizagem e desempenho da leitura. Recorrendo a tarefas de consciência fonológica pretendemos verificar qual a prova que melhor predizia os desempenhos de leitura numa amostra de 468 crianças, do 2º ao 4º ano de escolaridade (idade: 6 - 12 anos). Todos os participantes realizaram as tarefas que avaliavam vários níveis de consciência fonológica [eliminação de fonemas, reconhecimento de palavras, correspondência fonema-grafema (Bateria de Diagnóstico Diferencial da Dislexia de Maastricht), segmentação e substituição de fonemas] e uma prova de leitura de (pseudo)palavras. O recurso a modelos de regressão múltipla permitiu concluir, nos três anos de escolaridade, que a tarefa de eliminação de fonemas é o melhor preditor de bons leitores. *Email* de correspondência: aspacheco@ualg.pt

28. **Influência do método de ensino da leitura e da escrita numa tarefa de leitura.** Alexandra Mendonça¹, Filomena Inácio¹, Inês Bramão¹, Susana Araújo¹, Andreia Pacheco¹, Alexandra Reis¹ & Karl Magnus Petersson^{1,2,3,4} & Luís Faísca¹. ¹*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal*; ²*Stockholm Brain Institute, Karolinska Institutet, Suécia*; ³*Max-Planck-Institute for Psycholinguistics, Holanda*; ⁴*F. C. Donders Centre for Cognitive Neuroimaging, Radboud Universiteit Nijmegen, Holanda*.

A investigação sobre a aprendizagem da leitura e da escrita tem demonstrado que, nas ortografias alfabéticas, as unidades linguísticas a partir das quais as crianças aprendem a ler e a escrever (métodos de ensino da leitura e da escrita: analítico-sintético; global; silábico; misto) influenciam a capacidade de leitura. Neste estudo fomos avaliar em que sentido as unidades de base linguísticas a partir das quais a criança aprende a ler e a escrever (métodos de ensino da leitura e da escrita) influenciavam o desempenho numa prova de leitura em 329 crianças do 1º ciclo do ensino básico (2º, 3º e 4º anos). Os resultados parecem indicar que, comparando os diferentes métodos de ensino, o método analítico-sintético parece potenciar um melhor desempenho na tarefa de leitura de palavras regulares de baixa frequência e pseudo-palavras. Relativamente às palavras de alta frequência, tanto o método analítico-sintético como o método global estão associados a um bom desempenho na prova de leitura. No entanto, estas diferenças são significativas apenas nos grupos do 2º e 3º ano de escolaridade, não sendo observadas no grupo mais escolarizado. *Email* de correspondência: apmendonca@ualg.pt

29. **Estratégias de conversão grafema-fonema na leitura hábil em Português.** César F. Lima & São Luís Castro. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*.

Examinámos o papel da conversão grafema-fonema na leitura hábil em Português, uma ortografia de profundidade intermédia, através da análise do impacto da extensão (número de letras) na leitura. Jovens adultos leram palavras e não-palavras dissilábicas que variavam na frequência e na extensão (entre 4 e 6 letras) em tarefas de decisão lexical e de leitura em voz alta, com listas mistas e com listas agrupadas (design inter-sujeitos). Os resultados evidenciaram efeitos de extensão nas não-palavras. Nas palavras, a extensão teve impacto na decisão lexical e na leitura em voz alta com listas mistas, mas não quando as listas eram agrupadas. Os resultados serão discutidos no quadro da hipótese de que as unidades de codificação fonológica na leitura variam dependendo da profundidade ortográfica das línguas. *Email* de correspondência: slcastro@fpce.up.pt

- 30. Perturbação de leitura e de nomeação rápida visual em maus leitores: Apenas um défice fonológico na sua origem?** Susana Araújo¹, Alexandra Mendonça¹, Filomena Inácio¹, Inês Bramão¹, Andreia Pacheco¹, Karl Magnus Petersson^{1,2,3,4}, Luís Faísca¹ & Alexandra Reis¹. ¹*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal;* ²*Stockholm Brain Institute, Karolinska Institutet, Suécia;* ³*Max-Planck-Institute for Psycholinguistics, Holanda;* ⁴*F. C. Donders Centre for Cognitive Neuroimaging, Radboud Universiteit Nijmegen, Holanda.*

A maioria dos sujeitos maus leitores apresenta concomitantemente aos seus defeitos de leitura, dificuldades na nomeação rápida de estímulos visuais. Contrariamente à concepção de um défice fonológico comum aos defeitos de leitura e nomeação, a hipótese do duplo-défice veio preconizar a existência de dois défices independentes na origem dos defeitos de leitura e de nomeação observados em maus leitores: um défice nos mecanismos de processamento fonológico e um segundo défice nos processos cognitivos subjacentes às tarefas de nomeação, resultando em diferentes subtipos de maus leitores. O presente estudo procurou testar a hipótese do duplo-défice, explorando os defeitos de nomeação numa população com défice de leitura. Comparámos o desempenho de um grupo de maus leitores com o de leitores normais, numa prova de nomeação rápida visual e numa prova de consciência fonológica. Os resultados indicam um défice ao nível fonológico e na velocidade de nomeação no grupo dos maus leitores e parecem apoiar a hipótese do duplo défice: 13% das crianças deste grupo apresenta apenas um défice na nomeação rápida; 42% apresenta apenas um défice fonológico; 29% apresenta ambos os défices. Os resultados parecem suportar o pressuposto da independência dos dois défices e de uma contribuição única de cada um na origem dos defeitos de leitura e de nomeação, permitindo, consequentemente, identificar diferentes perfis de maus leitores. *Email* de correspondência: smaraujo@ualg.pt

- 31. Efeitos de lexicalidade na aprendizagem da leitura em Português.** Manuela Santos & São Luís Castro. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.*

Analizamos efeitos de lexicalidade ao longo dos primeiro quatro anos de aprendizagem da leitura. Crianças do 1º ao 4º anos (N = 72, 147 femininas) leram listas de palavras e de pseudopalavras, tendo sido registada a exactidão e a latência das respostas. Os resultados revelaram efeitos robustos de lexicalidade, verificando-se uma vantagem das palavras sobre as pseudopalavras desde o 1º ao 4º anos a nível das respostas correctas, e a partir do 2º ano a nível dos tempos de reacção. Esta vantagem é mais pronunciada para estímulos com alguma complexidade ortográfica, concretamente para os que contêm regularidades contextuais em comparação com aqueles que apenas contêm correspondências grafema/fonema inequívocas. O padrão observado permite concluir que estratégias de conversão grafema/fonema são insuficientes para a aprendizagem da leitura em português, que assim se afasta do que é característico de ortografias transparentes. *Email* de correspondência: slcastro@fpce.up.pt

- 32. Leitura e a sua relação com a memória de trabalho, consciência fonológica e nomeação rápida.** Filomena Inácio¹, Susana Araújo¹, Inês Bramão¹, Alexandra Mendonça¹, Andreia Pacheco¹, Karl Magnus Petersson^{1,2,3,4} & Luís Faísca¹. ¹*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal;* ²*Stockholm Brain Institute, Karolinska Institutet, Suécia;* ³*Max-Planck-Institute for Psycholinguistics, Holanda;* ⁴*F. C. Donders Centre for Cognitive Neuroimaging, Radboud Universiteit Nijmegen, Holanda.*

Os processos de memória de trabalho, nomeação rápida e consciência fonológica têm sido frequentemente associados ao desenvolvimento das competências de leitura, sendo ainda pouco consensual qual o seu contributo específico no desenvolvimento destas competências. No presente estudo procurámos analisar em que medida cada uma destas três funções cognitivas contribui para a predição da capacidade de leitura. Para isso, recorreu-se a três provas que avaliam estas funções (span de dígitos, nomeação rápida visual e eliminação de fonemas) e comparou-se a influência de cada uma delas numa prova de leitura em crianças do 2º e 4º anos do Ensino Básico. Verificou-se que a prova de eliminação de fonemas é aquela que melhor prediz a competência de leitura das crianças do 2º ano, enquanto que para o grupo do 4º ano o melhor preditor da leitura é a prova de nomeação rápida. Para ambos os grupos, a memória de trabalho apresenta um efeito reduzido na predição do desempenho na prova de leitura. Estes resultados parecem indicar que à medida que as representações fonológicas se consolidam, a leitura passa a ser um processo mais automatizado e mais susceptível de ser afectado pelos processos envolvidos nas tarefas de nomeação. *Email* de correspondência: fcinacio@sapo.pt

33. **Nomeação e sequências em crianças disléxicas.** Carlos Fernandes da Silva. *Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro.*

Este trabalho tem como objectivo abordar a questão da memorização de sequências, nomeadamente dos Meses do Ano e dos Meses do Ano Invertidos, em crianças disléxicas e em crianças normoléticas, entre os 8 e os 12 anos. O estudo consistiu na aplicação do Teste dos Meses e Meses Invertidos, adaptado do Bangor Dyslexia Test (Miles, 1993), que compõe a Bateria de Avaliação da Dislexia de Desenvolvimento (BADD), em fase de validação. Através dos resultados foi possível verificar que os sujeitos disléxicos apresentam grandes dificuldades em nomear e em sequenciar a informação. Portanto, a aprendizagem dos meses do ano pode ser comparável à aprendizagem do alfabeto e à aprendizagem dos dias da semana. *Email* de correspondência: leniacarvalhais@ua.pt

34. **Tradução e adaptação para a língua portuguesa da Bateria de Avaliação de Afasias e Perturbações Relacionadas (Bateria de Evaluación de la Afasia y de Transtornos Relacionados de H. Goodglass, 2005) - Estudo Piloto.** Karina Maria Sousa Pestana¹, Luis Alberto Coelho Rebelo Maia², Renata Santos Leite¹ & Carlos Fernandes da Silva³. ¹*Universidade de Salamanca, Espanha;* ²*Universidade da Beira Interior, Portugal;* ³*Universidade de Aveiro, Portugal.*

Ao longo de vários anos a linguagem humana tem vindo a ser estudada como uma função específica, que permite a transmissão de informação através da mediação de símbolos arbitrários conhecidos por palavras (Luria, 1979; Mesulam, 2000). Sendo a linguagem um instrumento fundamental para a vida do indivíduo, uma necessidade inerente à evolução humana e um veículo privilegiado do pensamento (Gil, 2004; Ropper & Brown, 2005), representa um processo complexo que envolve múltiplas estruturas cerebrais (Luria, 1979), com uma base nitidamente neuroanatómica (Kirshnen, 2004). Quando ocorre uma modificação funcional nessas mesmas estruturas verificam-se alterações da linguagem, sendo estas designadas por afasias (Pinel, 2005; Cortés, 2006). Para a avaliação desta patologia existem inúmeros instrumentos utilizados, entre os quais se destaca o *Boston Diagnostic Aphasia Examination* (BDAE) (Goodglass, 2005). A nível nacional a sua introdução é até ao momento inexistente. Neste sentido e tendo em conta o interesse desenvolvido a este nível, o presente estudo pretendeu identificar e avaliar o desempenho de 100 sujeitos portugueses normativos na versão traduzida para o português da Bateria de *Evaluación de la Afasia y de Transtornos Relacionados de H. Goodglass - 2005* (Formato Ampliado), na consecução de valores de referência da amostra analisada ao nível do seu desempenho, comparativamente com os valores de desempenho apresentados na adaptação da versão original do instrumento em questão (*The Assessment of Aphasia and Related Disorders*, Goodglass & Kaplan, 1983) para uma versão em espanhol e a exploração do efeito da tradução realizada e respectiva aplicação. Apresentamos os resultados de 100 sujeitos normativos com níveis educacionais diferenciados, essencialmente entre o 12º ano completo e Frequência Universitária. Avaliaram-se os sujeitos nas 62 subescalas que constituem o Teste de Boston para o Diagnóstico da Afasia (Formato Standard), através da metodologia recomendada no tratamento dos dados. A transcrição e análise dos resultados obtidos, permite-nos tecer considerações que traduzem, em nosso entender, a necessidade de consolidação de aspectos relativos à própria adaptação linguística do instrumento em estudo, permitindo o repensar desses mesmos aspectos numa investigação futura. *Email* de correspondência: Imaia@ubi.pt

35. **Auditory Verbal Learning Test e Trail Making Test: Dados normativos dos 21 aos 65 anos.** Sara Cavaco, Cláudia Pinto, Alexandra Gonçalves, Filomena Gomes & Alexandra Pereira. *Hospital Geral de Santo António.*

O *Auditory Verbal Learning Test* (AVLT) e o *Trail Making Test* (TMT) são duas das provas neuropsicológicas mais usadas em todo o mundo, na prática clínica e de investigação. Após a adaptação das provas à população Portuguesa, o AVLT (Nº 2) e o TMT (Nº 4) foram administrados a indivíduos entre os 21 e os 65 anos e sem evidência ou história de alterações neurológicas ou psiquiátricas. Com o aumento da idade verificou-se uma piora na evocação livre e na velocidade de execução do TMT-A e TMT-B. O reconhecimento e a aprendizagem não variaram com a idade. A associação entre escolaridade e desempenho nas provas neuropsicológicas foi mais consistente para o TMT do que para o AVLT. *Email* de correspondência: saracavaco@yahoo.com

36. **Resposta endócrina a desafios sociais no sexo feminino: O futebol como caso de estudo.** Tânia Oliveira, Maria Gouveia & Rui Oliveira. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada*.

Há evidências de que os desafios sociais induzem alterações nos níveis de androgénios. Este fenómeno (Hipótese do Desafio) tem sido investigado em humanos, mas raramente no sexo feminino. Esta resposta parece estar associada a mudanças do estado de humor e ansiedade. Estudando duas equipas de Futebol Feminino durante um encontro, verificou-se um aumento de T e uma variação negativa de estado de humor e ansiedade nas vencedoras, por oposição às derrotadas. Observou-se um efeito de antecipação ao evento em ambas as equipas. Os níveis de T antes do jogo não foram bons indicadores das variáveis comportamentais observadas. Pelo contrário, existiu uma correlação positiva entre os níveis de T depois do jogo e o desempenho observado. O desempenho e o esforço observados revelaram-se mais elevados na equipa vencedora. Não se verificaram diferenças nas medidas de traço avaliadas entre ambas as equipas. *Email* de correspondência: ruiol@ispa.pt

37. **Psychoendocrinology of human parental behavior: Hormone changes from pregnancy to the postpartum in human fathers and paternal involvement after birth.** Rui Oliveira. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada*.

Animal studies have been documenting the association between hormonal changes and the emergence of parental behavior in both males and females of a variety of non-human species. Data on the psychoendocrinology of human parental behavior is very scarce, but preliminary findings by Storey et al. (2000), Berg and Wynne-Edwards (2001; 2002) and Fleming et al. (2002) showed that hormone levels of human fathers can change during the reproductive period. None of these pioneering studies, however, analyzed if hormone changes in expectant fathers associate to the expression of paternal behavior after birth. Method: In this study, serum levels of prolactin (PRL) and salivary levels of testosterone (T), progesterone (P), estradiol (E2) and cortisol (CORT) were measured five times throughout the reproductive period (three times during pregnancy and two times after the birth) in an initial sample of 32 expectant fathers (EF). Hormone levels of 15 control men (C) were also measured at same time intervals. In addition, paternal behavior after the birth was evaluated in EF with psychometric measures. Preliminary results: Fathers who presented higher levels of paternal behavior after birth (HIF, high-involvement fathers), but not less involved fathers (LIF), showed increased levels of P and E2 during pregnancy comparing to postpartum hormone levels and to hormone levels of controls. In addition, PRL levels increased from pregnancy to postpartum in HIF, but not in LIF, whereas CORT levels increased after the birth in LIF only. T levels increased during pregnancy for all fathers. Discussion: Results are generally consistent with previous findings on the neuroendocrinology of paternal behavior in mammals, and add support to the hypothesis that in bi-parental mammals, including humans, the expression of paternal and maternal behavior involve homologous neuroendocrine mechanisms. *Email* de correspondência: ruiol@ispa.pt

38. **Atenção à Intenção: facto ou artefacto?** André Smith & Armando Machado. *Universidade do Minho*.

Alguns autores dizem ter descoberto uma região cerebral onde a intenção é representada antes de um acto motor. Os autores usaram uma tarefa na qual os sujeitos estimam o tempo de ocorrência da intenção para uma acção e da acção propriamente dita. Concretamente, os sujeitos observam um ponto a rodar a velocidade constante em torno de um relógio, sendo instruídos a pressionar um botão quando quiserem. Numa das condições, os participantes devem focar a atenção na intenção de pressionar o botão, reportando depois o local onde o ponto se encontrava quando esta intenção ocorreu. Na outra, devem reportar o local onde o ponto estava quando carregaram no botão. Todos os sujeitos passaram por ambas as condições. No estudo original, concluiu-se que a intenção ocorria cerca de 200 ms antes da acção, sendo representada por actividade na pré-área Motora Suplementar. No presente estudo pretende-se utilizar a mesma tarefa e verificar se os resultados comportamentais são replicáveis num design inter e não intra-sujeitos, explorando assim a possibilidade de um efeito de sugestão ter originado a diferença temporal entre intenção e acção. *Email* de correspondência: andrefmsmith@gmail.com

39. **Efeitos Garner e Stroop na comparação de números: Modulação pela discriminabilidade dimensional e influência da escolaridade.** Maria Eunice Duarte & Armando Mónica Oliveira. *Instituto de Psicologia Cognitiva Desenvolvimento Vocacional e Social / Núcleo de Psiconomia e Factor Humano da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.*

Baseando-se na abordagem de Garner aos fenómenos de interferência dimensional, este trabalho explora a vulnerabilidade do Stroop Numérico a manipulações da discriminabilidade relativa das dimensões relevante e irrelevante. Dois grupos de alunos do 4º ano e dois outros do 9º ano de escolaridade realizaram tarefas de classificação rápida de números tendo ora o tamanho físico ora o valor numérico como dimensão relevante. Para cada ano de escolaridade, as tarefas dos dois grupos diferiram na assimetria discriminativa induzida entre as dimensões. Os resultados suportam claramente a modulação atencional da interferência pela discriminabilidade dimensional, e sugerem que os eventuais efeitos da escolaridade se exercem através do incremento da discriminabilidade das magnitudes numéricas, mais do que pela activação automática de um código numérico. *Email* de correspondência: eunice.duarte@sapo.pt

40. **Estudo do impacto funcional do prestígio em modelos dimensionais do interesse por profissões: evidências procedentes de quantificações de importância.** Maria São João Brêda & Armando Mónica Oliveira. *Instituto de Psicologia Cognitiva Desenvolvimento Vocacional e Social / Núcleo de Psiconomia e Factor Humano da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.*

O presente trabalho trata a resposta de interesse relativamente a profissões como a resultante da integração de dimensões teóricas postuladas pelos principais modelos estruturais dos interesses (e.g., esférico, cónico), designadamente as dimensões bipolares de orientação das actividades "pessoas-coisas" e "ideias-dados" e a dimensão unipolar "prestígio". Esta opção substitui à abordagem clássica por MDS uma abordagem experimental com manipulação das dimensões supostas, oferecendo um teste às previsões dos referidos modelos. Utilizando como estímulos vinhetas de profissões, procedeu-se à análise das respostas de interesse de uma amostra de estudantes do 12º ano. Os resultados apresentaram-se globalmente desfavoráveis aos modelos considerados, evidenciando relações distintas do "prestígio" com cada uma das outras dimensões, e um padrão disjuntivo complexo de integração entre estas últimas. *Email* de correspondência: msjbrêda@fpce.uc.pt

41. **Controlo mental: Contrastando processos e consequências de correcção e supressão.** Pedro Ponte da Silva & Teresa Garcia-Marques. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

A activação menésica ou afectiva influencia o comportamento. O controlo desta influência associa-se, por vezes, à consequência irónica do seu aumento (efeito de ricochete). Este dado é associado à paradoxal hiperacessibilidade do alvo de supressão, não tendo até ao momento sido abordado em termos correctivos. Neste estudo contrastamos as estratégias de supressão, e de correcção nos seus processos e consequências. Manipulando o estado de espírito dos participantes (positivo vs. negativo), forneceu-se-lhes instruções de correcção ou supressão para controlo da sua influência nos julgamentos subsequentes. Os resultados revelam impacto diferencial das duas estratégias, indicando efeitos paradoxais apenas em supressão. Este padrão patente nos julgamentos posteriores é acompanhado por evidência de estados afectivos subsequentes mais intensos. *Email* de correspondência: psilva@ispa.pt

42. **Fontes perceptiva e conceptual da fluência de processamento: dissociação de efeitos.** Rita Rocha da Silva & Teresa Garcia-Marques. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

O impacto da familiaridade é frequentemente interpretado como um efeito da fluência de processamento. A fonte desta fluência de processamento pode ser tanto perceptiva como conceptual. Neste estudo, averiguamos o efeito conjunto destas duas fontes de fluência numa tarefa de decisão lexical. Para tal, comparámos a aprendizagem da leitura invertida de palavras familiares (elevada frequência linguística), não familiares (baixa frequência linguística) e não-palavras. Os dados sugerem a dissociação das fontes de fluência: o aumento de fluência perceptiva experienciado com a aprendizagem na leitura invertida (aumento de respostas correctas e rapidez de resposta) é contrariado pela não familiaridade das palavras. *Email* de correspondência: Rita_Ricot@yahoo.com

43. **Generalização espacial do estímulo: gradientes bidimensionais em ecrãs tácteis.** José Bentes, Catarina Castro & Andreia Costa. *Universidade do Minho*.

Apresentam-se duas experiências para determinar a forma e a dinâmica do gradiente de generalização do Estímulo sobre uma superfície plana, em pombos. Na primeira experiência determinámos o alcance e a forma de propagação dos efeitos do reforço num espaço a duas dimensões. Pombos previamente treinados a bicar num círculo vermelho em posições fixas de uma diagonal, foram submetidos a testes de generalização do estímulo em localizações novas sobre toda a superfície dum ecrã táctil. Examinamos a amplitude e a forma dos gradientes, a sua modificação ao longo de testes sucessivos e a sua interacção quando os animais obtêm reforço em várias localizações. Numa segunda experiência, investigámos os efeitos dinâmicos da redução do reforço em localizações aprendidas e do reforço diferencial de novas localizações. Discutem-se os resultados no âmbito de um modelo quantitativo e destaca-se o papel da organização espacial do comportamento na aprendizagem. *Email* de correspondência: zbentes@sapo.pt

44. **Avaliação de um programa de Qualidade de Vida e Métodos de Estudo.** Alda Martins & Andreia Pacheco. *Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve*.

O insucesso escolar no Ensino Superior é um dos problemas que tem sido muito debatido, havendo na literatura alguns programas que visam a promoção do sucesso escolar. No entanto, estes não apresentam uma avaliação quantitativa dos seus resultados, baseando-se na avaliação qualitativa realizada pelos alunos ou em avaliações dos conhecimentos adquiridos. De modo a conseguir uma avaliação quantitativa de um programa de promoção do sucesso escolar no ensino superior, recorreu-se a um modelo experimental, respondendo os sujeitos a um questionário sobre atitudes e comportamentos. A amostra, constituída por 21 alunos da Universidade do Algarve, respondeu ao questionário antes do programa e três semanas depois. Os resultados do programa revelaram-se positivos, verificando-se uma melhoria significativa em quase todas as áreas abordadas. *Email* de correspondência: acmartins@ualg.pt

45. **Determinantes cognitivos e culturais das representações implícitas do Eu-Morto.** Vera Mónica Pereira & Rodrigo de Sá-Nogueira Saraiva. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa*.

Neste estudo procurou-se esclarecer em que medida as representações implícitas do Eu-morto são determinadas por dois tipos de factores discutidos na literatura: 1) constrangimentos cognitivos que determinam a atribuição de certos estados aos mortos; 2) crenças explícitas sobre o que acontece ao eu morto. Recolheu-se informação acerca das representações implícitas e explícitas do Eu-morto e avaliou-se até que ponto várias categorias de experiências são sentidas como dependentes do corpo. Os resultados apontam para uma tendência para imaginar o "estar morto" como um estado de continuidade do Eu, mesmo na ausência de crenças explícitas na vida após a morte. Assim, haveria uma tendência psicológica básica para a crença na vida depois da morte, sendo essa crença depois estruturada pela cultura. *Email* de correspondência: verapereira3@gmail.com

46. **Modelos tácitos de adesão à prescrição medicamentosa: uma abordagem experimental.** José Miguel Pereira de Oliveira & Armando Luís Mónica de Oliveira. *Instituto de Psicologia Cognitiva Desenvolvimento Vocacional e Social / Núcleo de Psiconomia e Factor Humano da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra*.

Este trabalho estuda a acção conjunta de alguns dos factores determinantes das respostas de adesão à prescrição de medicamentos. Dos factores relevantes estabelecidos pela literatura médica, seleccionámos dois: preço do medicamento e severidade da condição clínica que determina a nova prescrição. Ambos os factores foram cruzados com um terceiro factor contextual - o tipo de doença (coração, ossos, nervos) - tendo sido solicitada uma resposta numérica quanto à disponibilidade para aceitar a nova prescrição (0-20). Dados preliminares apontam para um padrão estável de integração dos dois primeiros factores através dos diferentes níveis do terceiro, com variações da sua importância relativa. *Email* de correspondência: moliveira@fpce.uc.pt